

MARÉ VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 341 — PREÇO 12\$50 — 26/5/83

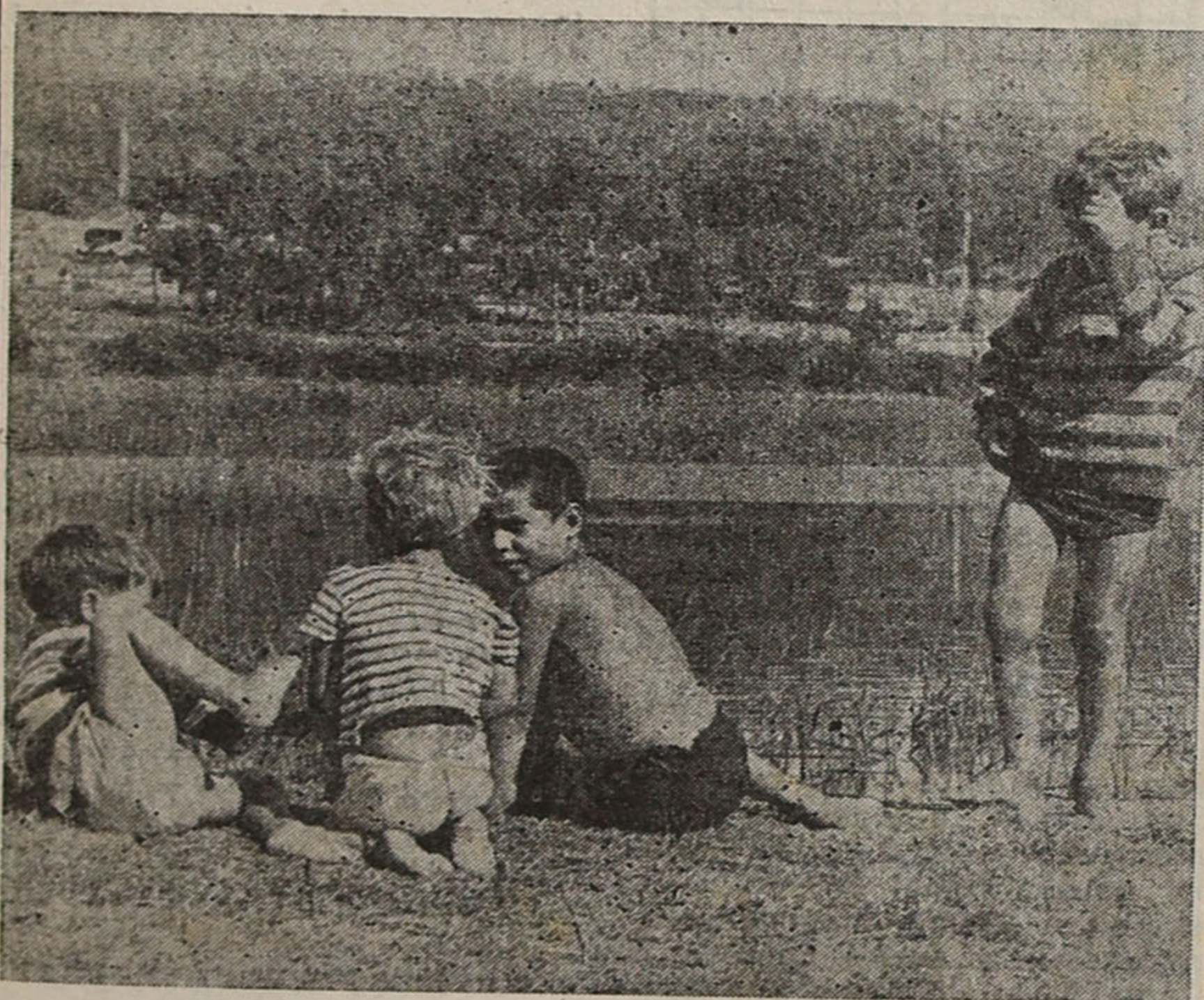
Artur Bártolo ao "Maré Viva"

"O problema de habitação é o que exige soluções mais rápidas"



— ÚLTIMA PÁGINA

1 DE JUNHO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA



Nem que seja uma vez por ano. Um motivo para recordar, para pensar em tantos outros problemas que, de outra forma, ficam esquecidos em favor do ordenado que não chega, do Benfica que se foi, ou da chatice quotidiana do transporte para o emprego.

Porque o luxo de vivermos sobre um paiol nuclearizado, produto da estupidez transistorizada e da tecnologia de fazer as fortunas ainda mais fortunas paga-se. Por isso se morre de fome, aos milhões dizem as estatísticas. Na maioria dos casos, crianças, obviamente.

Mas isso não é monopólio de Biafrás longínquos, de Conchinchinas inóspitas. É cá, é também em Espinho, como aliás demonstra um trabalho efectuado por médicos competentes sobre a situação alimentar do bairro piscatório onde, literalmente, se morre de fome.

Que ao menos o 1 de Junho sirva para isto. Para nos despertar o remorsozinho que precede uma opinião válida e firme. Para que, um dia, tudo mude.

NO SEU SÉTIMO ANO

NASCENTE EM ENCONTRO DE ACTIVISTAS

Com o objectivo de radiografar convenientemente a actual situação e lançar novas perspectivas de trabalho, a Nascente realizou o seu 2.º Encontro de Activistas. Com este encontro, a Nascente iniciou, além disso, as comemorações do seu sétimo aniversário, que se estenderão pelos próximos meses.

Decorrendo em duas partes distintas, uma estruturada em grupos de trabalho e uma outra onde se pretendeu efectuar uma síntese das discussões havidas e avançar com novas perspectivas, o Encontro iniciou outra etapa de vida da Cooperativa, ao lançar as bases de um novo salto qualitativo no conjunto da sua actividade.

— PÁGINA 3

NESTE
NÚMERO:

Fim de Mês

- *Entrevista com Carlos do Carmo*
- *O 10 de Junho*
- *Alfabetização em Espinho*
- *Política de Chinelos*

DECIDIDO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

Conselho Municipal vai ter 18 elementos

— PÁGINA 5

TUCÁTULÁ

Este será um número que aqueles que se queixam que a imprensa regional se repete constantemente e tem pouco que ler, não terão muitas razões para falar. Falamos do n.º 341 do jornal Maré Viva que esta semana, embora a quase totalidade da sua acção se desenrole no Concelho, também ultrapassa as nossas fronteiras. Mas, falamos de coisas com interesse e não de curiosidades tiradas de um qualquer livro das mesmas ou de receitas. É no Fim de Mês e referimo-nos concretamente ao Carlos do Carmo e da sua importância no nosso (do país) panorama musical, e do 10 de Junho, data flutuante (as razões estão lá) da nossa História. Também lá pode ver uma panorâmica da Educação de Adultos no nosso Concelho e a habitual política de Chinelos. Mas este destaque vai para o Fim de Mês por ele ser mensal e ter feito uma paragem na vez anterior, porque há mais. Assim o serviremos.

Na última página a entrevista que se justifica com o Presidente da edilidade local para o esclarecimento de muitos casos pontuais, que nos afligem. Mas estamos ainda em festa e ela vai ser agora aqui quando revivermos os bons momentos que passamos no nosso jantar (havia bolo e tudo) e uma referência também para o 2.º Encontro de Activistas da Nascente, a nossa Cooperativa. A página da cidade, merece-nos também desta vez uma chamada de atenção especial porque ela está muito diversificada. Não se lembraram por acaso que o próximo dia 1 de Junho é Dia Mundial da Criança, num ano em que os dias são tantos e quando por esse mundo fora há crianças a sofrer em todos eles. Registamos o contrassenso. Mas não convém adiantar mais porque o receio de que nem tudo «entre» é enorme. Só mais uma coisa, para a semana há Suplemento Desportivo.

A espiral dos aumentos não deixa de evoluir e, desta vez, vai recair, segundo as últimas notícias, também sobre o tabaco. Não é uma surpresa pois o aumento já estava previsto no tal OGE que nunca mais via a luz do dia. O que os fumadores como eu esperavam é que ainda demorasse mais uns tempos e também que não fôsse tão grande como vai ser.

Curiosamente a grande justificação governamental para estes 25%, que vão levar os meus cigarritos para cerca de 3\$00 cada um, é a de arrecadar receitas para os mealheiros do Estado e, ao mesmo tempo, para aguentar as dificuldades da Tabaqueira. A respeito dos efeitos nocivos do tabaco sobre a saúde de todos e cada um, nem uma palavra. Os governantes lá sabem porquê. Talvez porque o tabaco mata lentamente mas dá prazer ao utente, enquanto que os Serviços de Saúde que temos nem nos dão

prazer nem nos curam.

Ando cá a fazer as minhas contas e ainda não sei se vou ou não deixar de fumar. Seria bom para a bolsa e para o cadáver. Claro que é difícil para quem tem o vício entranhado nos pulmões, mas talvez conseguísse. Já não seria a primeira vez e enquanto o pau vai e vem folgam as costas.

Depois que me entranhei no fumo para parecer um homenzinho, já fiz quatro períodos de abstinência e só vos digo e só vos conto que me sentia maravilhosamente bem. Só que, por brincadeira, acendi um paivante e recomecei. É por essas e por outras que nem a mim próprio prometo que vou deixar de fumar, se chegar a fazê-lo.

Mas era bem feito. Essa coisa a que chamam Estado anda sempre a apregoar que cada português deve mundos e fundos. Habitado a lidar com números, tenho feito a minha contabilidade. Eu pago imposto

profissional, eu pago imposto complementar, eu pago imposto sobre veículos, eu pago imposto sobre o tabaco, eu pago imposto sobre os fósforos, eu pago imposto sobre os espectáculos, eu pago taxa de televisão, eu pago tantos outros impostos sem sequer saber, e ainda me vêm dizer que devo não sei quantas dezenas de contos. É o deves. Eu tenho mas é a haver. E como esse tal Estado me não reembolsará o meu superavit, qualquer dia deixo de trabalhar, deixo de ter carro, deixo de fumar e assistir a espectáculos, de comer e de beber e eles que venham cá cobrar-me a minha quota-parte na dívida nacional que eu lhes digo. Para já o mais certo é cortar no tabaco. E se ficar chafredo com a falta da nicotina o psiquiatra é por conta dos Serviços Médico-Sociais e o Estado paga.

Carlos P. Moraes

PINGOS DE TV

Por MÁRIO CASTRIM

PRESSA? QUE IDEIA!

Rigorosos vão os tempos para a informação na TV. Nos diversos serviços noticiosos não se discutem os problemas nacionais. Dão, quando muito, uma informação oficial ou oficiosa de certos interesses partidários. Como se neste país ninguém mais tivesse a ver com as questões, além do PS e do PSD...

Mário Soares aparece a dizer que não tem pressa de formar o governo. Pois claro, olha que história, para quê pressa? O país passa muitíssimo bem sem isso e além disso, o que está, mesmo demitido, lá vai cumprindo a sua missão de desbravar possíveis situações incómodas ao futuro governo...

Que o digam os trabalhadores da Reforma Agrária, dia a dia confrontados com ilegalidades e entraves de toda a espécie ao seu labor. Que o digam os trabalhadores em geral, particularmente os das empresas consideradas em situação económica difícil, que acabam de sofrer novo ataque aos seus direitos essenciais.

Pressa? Para quê? Este lá vai fazendo o necessário «trabalhinho»...

ESTÃO MAL DA «BOLA»!

Houve uma final de futebol. Participantes, um clube português e um clube estrangeiro.

Claro que imensa gente gosta de ver futebol, imensa gente gostaria de ver um clube português campeão. Claro. Isso é uma coisa, outra coisa é a exploração doentia da futebolite como se um mero jogo de futebol fosse a coisa mais importante do mundo. Como aliás aconteceu na televisão.

Chegou-se ao cúmulo de dizer que «o jogo Benfica-Anderlecht domina a actualidade noticiosa nacional...» Isto num país onde coisas tão graves estão acontecendo ou para acontecer...

Parece que a transmissão pela TV, que chegou a estar comprometida, foi possível graças à intervenção do chefe do governo. Caramba, ainda há para aí quem diga que este governo não serve para nada...

HISTÓRIAS DA HISTÓRIA

Assistimos ao fim do folhetim semanal intitulado «Shogun». Era, como devem estar lembrados, a história de um piloto inglês que se adapta à vida japonesa.

Não era vulgar fantasia. O tal piloto existiu mesmo. Como existiram mesmo o Toronaga, o Padre Alvíto e outras figuras que por lá cirandaram. O capitão de fragata Viriato Tadeu, na REVISTA DA ARMADA conta que, há anos, ainda existia em Tóquio uma rua chamada ANJIM CHO (rua Anjim) e

transcreve a explicação que lhe deram: «William Adams era piloto do primeiro navio holandês que chegou ao Japão, quando os portugueses dispunham de um entreposto comercial em Nagasaki e padres seus pregavam aqui o cristianismo. Esse Anjim teve a protecção do nosso Xogun. Acabou por constituir família, teve honras de samurai e cá morreu».

Outros factos relatados são igualmente históricos. Pena foi que a televisão não aproveitasse a popularidade do folhetim para nos dar uma visão da actividade dos portugueses através do mundo. Sim, porque houve mais viajantes além do José Vitorino...

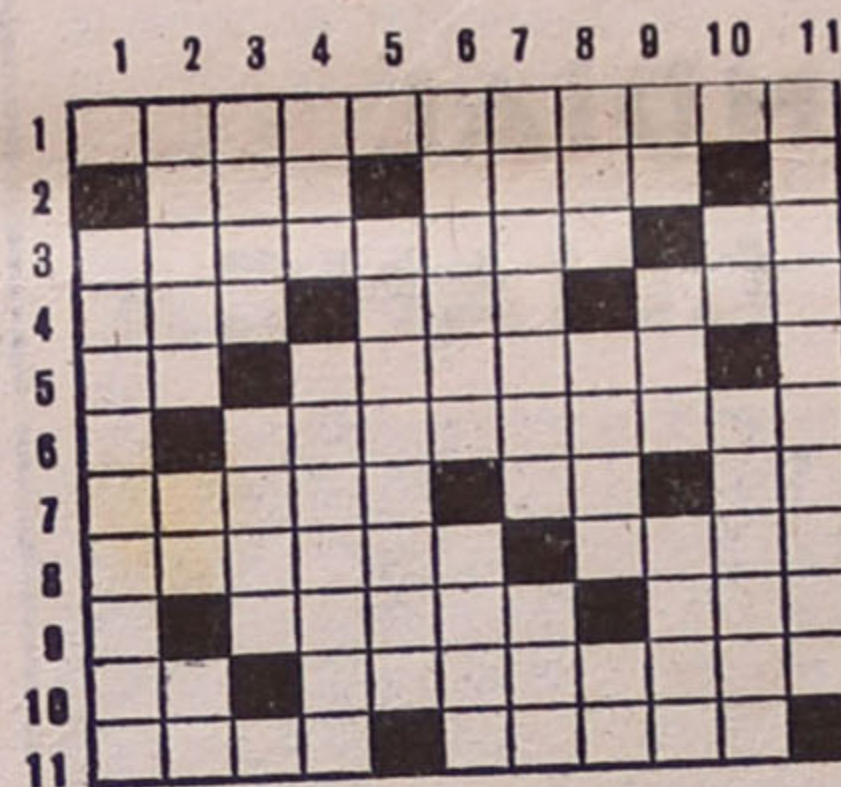
E VIVA O TEATRO!

Grande momento de teatro, com Mário Barradas e Clara Joana. Algo de que já nos estávamos desabitando, isto de teatro falado em português. Era o caminho de que nunca nos deveramos ter afastado. E recordemos apenas que há muitos e bons dramaturgos portugueses à espera de que a televisão se recorde que eles existem.

É verdade, que é feito daquelas duas peças que tiveram o prémio no concurso organizado pela própria... televisão?... A pergunta não é incómoda. A resposta é que será...



N.º 19



HORIZONTALIS

1 — Fá-la a galinha quando cacareja depois de pôr o ovo. 2 — Há o Guedes e o Veloso; este era sacerdote em Alexandria. 3 — Há quem diga que o nosso país está à beira dela; Ministério Público. 4 — Isto era três para os romanos; esta é um dos terrores espanhóis; põna asas. 5 — São leis sem meio; é preciso que o faças a um fato novo antes de o levares para casa. 6 — Vaticinei mal porque falhei um s. 7 — Escolhi; o sacana começa sempre assim; e assim começa o tarado. 8 — Há muito boa gente que o tem feito à vocação; as aves fecham assim as asas para descer. 9 — O Hemingway escreveu o às armas; o sono é tanto que até perdeu a primeira. 10 — Este é o tal que há como o voltar; acabamos lá todos. 11 — Gemes; aqui é fina flor.

VERTICAIS

1 — Está para os selos como a numismática para as moe-

das. 2 — O De Gaulle queria uma Europa do Atlântico até eles; é o miolo do erro; fá-lo melhor quem o faz no fim. 3 — Mexi; aqui se desfiziam os cadáveres em cinza. 4 — Ligue; hidrófobos. 5 — Ninfas do mar. 6 — São plantas espinhosas muito ornamentais; faça-o em relação ao futuro, não fique nas encolhas ou não vai longe. 7 — Aqui, matizavas; com um til são saudáveis. 8 — Há uma canção que diz que este é o primeiro do resto da tua vida; ensinou muita coisa ao D. Afonso Henriques; rés-do-chão. 9 — Se puser estas no meio das da primeira da 5.ª horizontal tem um país asiático; aqui segurei; este volta e meia é moda e joga-o o pai e joga-o a avó. 10 — Os romanos escreviam este depois de 1049; é mesmo ácool ordinário. 11 — Antigamente fazia-se aos cartões de votos natalícios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18

HORIZONTALIS — 1 — Erradicar. 2 — Sá, CR, tela. 3 — Jeep, asir. 4 — Adornar, paz. 5 — Arvoredo. 6 — Arno, aposte. 7 — Lba. avental. 8 — Cl, crês, ali. 9 — Estr, nau, ás. 10 — Stuart, mu. 11 — Accionaria.

VERTICAIS — 1 — Essa, alces. 2 — Rá, darbista. 3 — Jorna, T.U.C. 4 — Acervo, crac. 5 — Dreno, ar, ri. 6 — Paravento. 7 — C.T., repesa. 8 — Ara, Don, uma. 9 — Resposta, Ur. 10 — Lia, tala. 11 — Zarzuelista.

Aluga-se Casa

— Oferece-se 100 mil escudos, por aluguer de casa c/ 3 quartos e garagem

Renda até 20 mil escudos.

Preferência junto às Escolas

Telefs. 721491 / 399905

Prof. Malheiro

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

maré viva

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
 REDACTORES — António Afonso, David Pontes, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Joaquim Peito, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Idalina Pedrosa e Joaquim Peito
 COLABORADORES — Carlos P. Moraes, Joaquim Fidalgo, Mário Castrim e Moraes Gaio
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
 Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
 Tiragem deste número: 2000 ex.

Depósito Legal 2048/83

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA Doenças dos Ossos — Articulações

2.ª FEIRAS: Consultas para Crianças

4.ª E 6.ª FEIRAS: Consultas para Adultos

Rua 19 n.º 364-1.ª — Telef. 721218
 ESPINHO

No seu sétimo ano

NASCENTE EM ENCONTRO DE ACTIVISTAS

UMA COPERATIVA EM REFORÇO

O Encontro de Activistas da Nascente iniciou-se na 5.ª feira passada com a realização de reuniões de grupos de trabalho em que se analisaram a situação económica da Cooperativa, a actividade das suas secções, a sua dinâmica interna e a sua implantação.

Dos trabalhos efectuados pode-se concluir que a Nascente apresenta indícios positivos que apontam no sentido da sua expansão. Assim, estão em desenvolvimento 2 novas secções, com o conseqüente acréscimo no número de activistas, ao mesmo tempo que as áreas de trabalho já existentes se apresentam reforçadas.

Como não podia deixar de ser, o problema económico foi também abordado, tendo sido salientada a necessidade de o encarar frontalmente, fazendo simultaneamente sentir às autoridades competentes a importância da Nascente no plano do desenvolvimento cultural do Concelho.

UMA POLÍTICA CULTURAL

Mas o aspecto mais interessante terá sido talvez a abordagem feita em termos da dinâmica interna e coordenação do trabalho.

Foi demonstrada a necessidade de se manterem as preocupações com a qualidade do trabalho cultural a apresentar, aspecto esse fundamental na própria formação de um público exigente e crítico.

Uma das condições prévias para que a Nascente consiga fazer cada vez melhor neste campo, será melhorar a coordenação de trabalho entre as diversas secções e fomentar a troca de experiências no plano da criação artística, de dinâmica interna e de estruturação.

UMA NOVA ETAPA

A realização deste 2.º Encontro de Activistas veio permitir o conhecimento das opiniões de quem trabalha na Nascente nos diversos níveis da sua actividade, com diversos tipos de responsabilidade. Criou-se assim um clima favorável a que, para o futuro, se vão modificando alguns aspectos do trabalho da Cooperativa. Assim, do Encontro não saíram conclusões elaboradas mas antes

uma base de trabalho para que se apontem vias de desenvolvimento e reforço da Nascente.

Entretanto como tarefas a executar a curto prazo, decidiu-se avançar com a alteração dos estatutos (imposta pela nova lei sobre o assunto) e com a legalização do projecto (que já se encontra concluído) e início das obras no Auditório. Foi também salientada a importância do empenhamento de todos os activistas na concretização da celebração do 7.º aniversário da Nascente e no alargamento da Cooperativa em número de activistas e de sócios.

O Encontro encerrou com um jantar de confraternização a que se seguiu um convívio.

ACTIVIDADES

Entretanto o trabalho não pára. Para além do Seminário sobre o Renascimento, que se prolongará até ao dia 10 do próximo mês, o Teatro Popular de Espinho apresentará o «Auto da Barca do Inferno» no próximo dia 28 em Sta. Isabel após ter realizado espectáculos em Aveiro a 7 e em Lamas, a 14. Também pelo TPE, continua a ser apresentado todos os domingos de manhã, na Escola da Marinha, a peça infantil «Sagui e as Estrelas».

BREVES

PESCA ARTESANAL: PESCADORES EXIGEM MELHORES CONDIÇÕES

Sendo a pesca artesanal uma actividade com muitas tradições na nossa terra e para que ela não se extinga definitivamente por falta de condições, à semelhança do que é costume para muitas outras coisas neste país, um grupo de pescadores decidiu solicitar à Câmara, a instalação, na praia junto à Lopes da Cruz, de um guincho eléctrico para que tenham mais facilidades na arribada dos barcos; e de um holofote para a sua prática nocturna. De referir que a pesca artesanal é feita por indivíduos que possuem outras profissões e que vão para o mar nas suas horas «livres» e quando a maré o permite.

O assunto foi discutido na última sessão da Câmara tendo o executivo deliberado remetê-lo à Repartição Técnica para que esta proceda ao estudo do local da instalação do guincho ao mesmo tempo que se irá proceder ao cálculo dos custos para a sua aquisição.

VOUGUINHA EM ESPINHO HÁ 75 ANOS

Está já elaborado um programa provisório para as comemorações do 75.º aniversário da linha do Vale do Vouga. Deste programa constam desde já um passeio no comboio histórico de Espinho a Sernada do Vouga e o descerramento de placas comemorativas, entre as quais uma na «estação» frenado Nosso Café que ali se encontra desde que D. Manuel II inaugurou o primeiro troço da linha. A Câmara de Espinho vai-se associar a estas comemorações estando já em preparação uma reunião com as suas congéneres da Vila da Feira, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis.

Registos da Polícia

Abril — um mês tranquilo

Confirmando o que, semana após semana, temos vindo a dizer, eis que o relatório mensal da PSP referente à zona urbana de Espinho, no-lo confirma: Abril foi um mês sem grandes agitações no capítulo da criminalidade.

As poucas ocorrências verificadas não merecem grandes títulos: um ou dois automóveis que tinham «mudado de dono»

e que voltaram às mãos de quem os tinha comprado, algumas capturas por mandados judiciais, e pouco mais.

«Em Abril, águas mil!» Assim foi, de facto. E, se calhar, foi a água que caiu em doses industriais que convidou os «amigos do alheio» a ficarem em casa...

Pois! Quem anda à chuva, molha-se!

Homem encontrado morto em sua casa

Foi encontrado já sem vida por um dos seus filhos Dionísio Barbosa da Rocha de 57 anos, funcionário dos sanitários da CME. Encontrava-se num quarto da sua habitação no Bairro da Ponte de Anta Bloco M entrada 2 r/c dto. Embora não se conheça ainda as verdadeiras causas da sua morte preve-se que ela tenha ocorrido por morte natural, não prevendo a polícia qualquer acto criminoso.

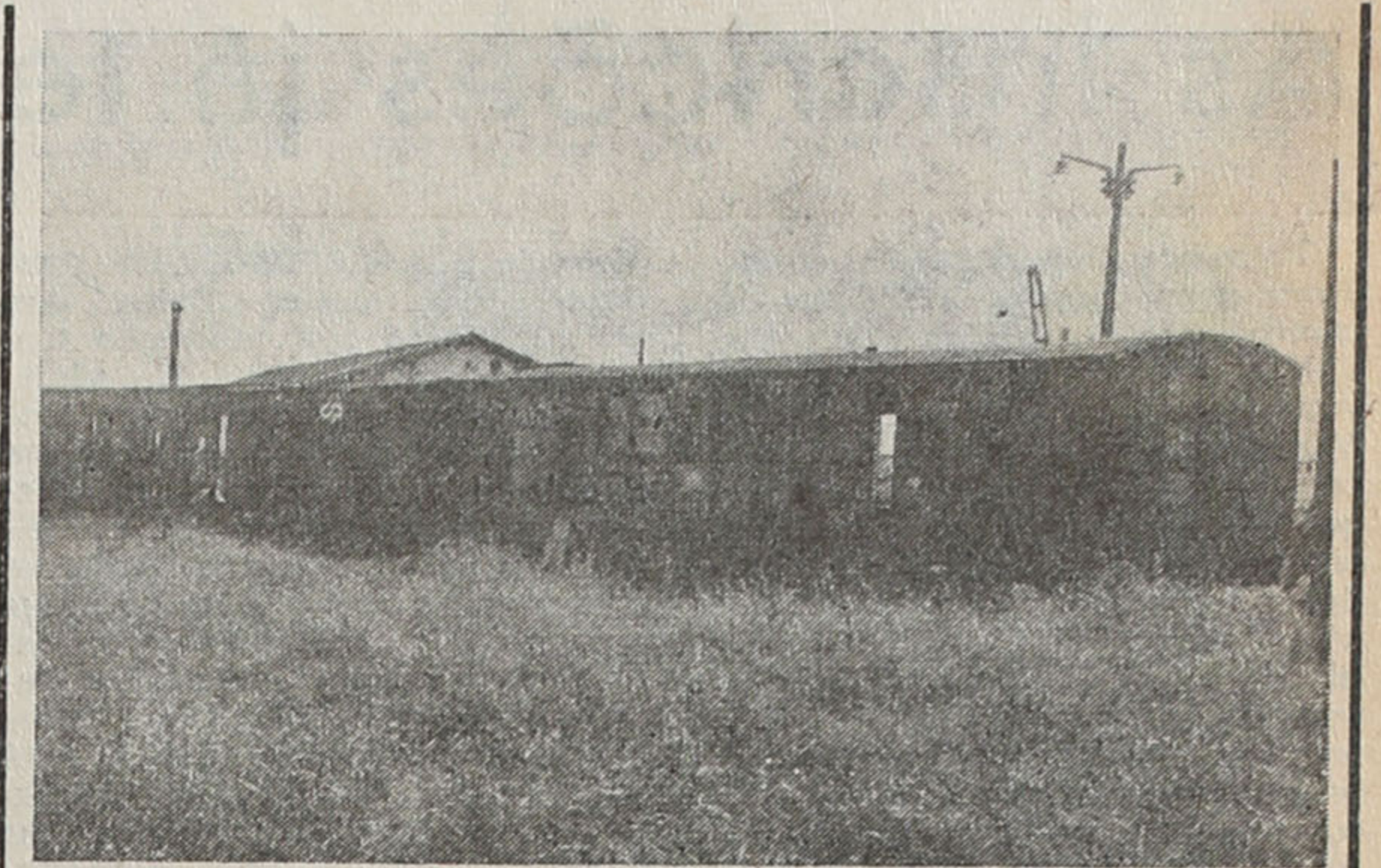
A atestar que nem sempre o amor (ou o crime?) compensa está o exemplo de dois jovens de 19 anos, ele cortador de carnes e residente na Granja e ela doméstica e de Anta, encontrados no passado dia 15 pelas 22,30 h., no refeitório da Escola Secundária de Espinho, tendo para o efeito partido um dos vidros da porta. Depois de presentes ao Juiz de Direito da Comarca de Espinho, foram condenados em 30 dias de prisão cada, substituíveis por 200\$00 diários, ou em alternativa 20 dias de prisão a cumprir, mais 300\$00 de imposto de Justiça mais 300\$00 à Procuradoria e mais 300\$00 por serem ofensor oficioso e mais ainda 800\$00 à Escola.

Capturados também foram, num caso bastante confuso mas que procuraremos simplificar, no dia 19 de Maio, Serafim Reis de Azevedo comerciante e residente em Oliveira de Azeméis

e Manuel da Silva Vieira carregado de mobílias de Ovar que, quando se deslocaram ao estabelecimento de mobílias sito na Av. 24 esquina com a 33 onde descarregaram algumas mobílias fornecidas pela firma F. Teixeira Lda., de Oliveira de Azeméis, furtaram um candeeiro de vidro e loiça no valor de 2400\$00, 3 colchas, 3 livros e 2 estantes em foha Mogno composta por 8 elementos. Foram presentes ao Juiz de Instrução Criminal.

Um acidente com causas bastante penosas para dois dos seus intervenientes ocorreu no passado dia 18 às 19,30 h. na rua 23, em frente ao parque João de Deus. Foi entre o ligeiro de passageiros conduzido por Fernando de Figueiredo e Sousa, residente em Paços de Brandão, e o velocípede com motor no qual viajavam os jovens Manuel Augusto Ferreira, residente em Esmoriz, e José Paulo Conceição Gonçalves de Cortegaça. Para além de avultados danos materiais há a salientar que ambos os ocupantes da motorizada ficaram bastante feridos e ao que julga, embora não haja qualquer informação oficial, um deles viria a falecer mais tarde. Receberam os primeiros socorros no Hospital de Espinho servindo de imediato para o Hospital de Gaia onde ficaram internados.

ESTA CIDADE



O «Vouguinha» está entre nós instalado há muitos anos (75) e até por isso mesmo, possui, ou possuiu, material bastante antigo e deteriorado. Só que a necessidade da sua renovação leva a que, por vezes o que é velho não tenha o melhor destino.

Assim acontece com dois vagons (ver foto) ainda do tempo do vapor que estão abandonados quase ao pé da estação do Espinho Vouga, unicamente servindo como sanitários (e outras coisas que tais) para quem ali passa e a sua «aflição» (como o constantino) já vem de longe.

Seminário sobre "Descobrimientos" prossegue com grande aceitação

O Seminário sobre «Os Descobrimientos Portugueses e a Europa do Renascimento» tem prosseguido de acordo com o plano inicialmente traçado para esta iniciativa do Centro de Estudos da Nascente. Desde já, a salientar a grande participação que a iniciativa justificou, e que se salda na presença regular e activa de um total de mais de cem pessoas nas sessões realizadas.

As duas últimas estiveram a cargo do Dr. Mendes Moreira, que abordou o tema «Descobrimientos Portugueses e relações mútuas em zonas geo-culturais diferentes», procurando sobretudo alertar os participantes para dados por vezes menos conhecidos mas nem por isso menos determinantes no processo da expansão portuguesa. A utilização de projecção de gravuras e outro material relativo à época tornou mais clara e atraente a exposição, com o que ganharam naturalmente as muitas dezenas de pessoas presentes.

O Seminário completa-se com mais duas sessões, a realizar como sempre à sexta-feira e no Salão Paroquial, desta vez a cargo do Dr. Teixeira Lopes, que porá à discussão um outro aspecto do tema geral: «Os Descobrimientos e as transformações culturais e de mentalidade da sociedade portuguesa». Estas sessões, que decorrerão nos dias 27 de Maio e 3 de Junho, não serão porém o último momento desta iniciativa de divulgação das realidades históricas e culturais portuguesas. Isto porque a 10 de Junho haverá no Salão da Piscina um grande espectáculo sobre as formas culturais do Renascimento, com participações musicais, teatrais, corais, etc., e para que desde já alertamos os nossos leitores. Posteriormente, no mês de Julho, deverá ser organizada uma visita de estudo à XVII Exposição, iniciativa a partir da qual a Nascente meteu ombros a esta série de realizações.

1.º ANIVERSÁRIO — FALECIMENTO

Armando Ribeiro

Dia 28 às 19 horas

Missa na Igreja Matriz de Espinho

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

OTL/83 vai arrancar

As inscrições já terminaram

Terminou na passada sexta-feira o prazo para inscrição de jovens para o próximo OTL/83. Cerca de 250 jovens inscreveram-se nos serviços da Câmara Municipal e que esta os vai conduzir durante o período em que estes vão estar ocupados em várias actividades, distribuídos por cerca de quarenta organizações incluindo serviços públicos. Este ano o OTL/83, será diferente das edições anteriores. As anteriores edições propunham a ocupação durante os três meses. Este ano, apenas e só um mês os jovens vão poder ocupar as suas férias. Deste modo, haverá três turnos compreendidos entre 11 de Julho e 5 de Agosto, de 8 de Agosto a 2 de Setembro e finalmente de 5 de Setembro a 30 do mesmo mês. Com um horário de 5 horas diárias que são pagas a 300\$00 diários, ao contrário das 6 horas do ano

passado e dos 250\$00. Em contacto com alguns deles que efectuavam a sua inscrição trocámos alguns pontos de vista. Para o Paulo Manuel que tem 15 anos e está no 9.º ano na Escola Manuel Laranjeira diz-nos: «passo uns tempos porreiros com os meus colegas e ganho umas coroas para os meus prazeres. Vou trabalhar em Agosto como nadador-salvador e depois é que faço férias». A Rosa Maria que tem 18 anos e está no 11.º ano na mesma escola refere: «primeiro para passar o tempo, depois pelo dinheiro. Em Junho vou trabalhar e o restante tempo logo se verá. É a primeira vez que venho para o OTL». A conversa entre os jovens é calma e a pergunta feita ao funcionário camarário como se comporta esta juventude? A resposta surge imediatamente: «com os jovens nunca há problemas». Entretanto, ou-

tros acercam-se de nós para falarem connosco. Para o Manuel Joaquim, de 17 anos declara-nos que «não é pelo dinheiro, embora não vá ter férias. Quer vir por o OTL, porque gosta, embora não tenha problemas de dinheiro». A Maria de Lurdes de 17 anos e está no 11.º ano diz-nos: «acho interessante para ocupar os tempos livres. É importante para descontesgionar. O dinheiro não é problema, as minhas colegas também vieram inscrever-se. Gostava de trabalhar no campo da assistência». Este ano os jovens terão um seguro contra acidentes, devido a problemas surgidos em anos anteriores, com acidentes de trabalho nomeadamente, os organismos tutelares tomaram esta medida que nos apraz registar. Esperemos que o OTL/83 seja um êxito.

PARABÉNS PARA TODOS NÓS!



Mais um ano passou! O Maré Viva fez sete anos, sete anos de luta, de esforço para melhor servir um público que é seu, para que o leitor se possa agora sentar calmamente e ler estas folhas, símbolo vivo da nossa luta e do nosso trabalho.

Para comemorar esta data levámos a cabo no passado dia 20 um jantar em que elementos da redacção, da tipografia, amigos e colaboradores puderam confraternizar amigavelmente à volta de uma boa mesa que encheu a barriguinha a todos, bem à portuguesa. Bem regados e bem comidos, ainda sobrou no entanto espaço para o tradicional bolinho de anos;

amarelinho e com um belo cabeçalho em que sobre um fundo vermelho ressaltavam as palavras, Maré Viva. Director e Chefe de Redacção sopraram à vez a velinha enquanto se faziam os brindes à custa dos goles de champagne...

Depois a festa continuou pela noite, todos juntos naquilo que se deseja para o ambiente do jornal: alegria e camaradagem. Foram as anedotas bem contadas que levaram muitos às lágrimas, o recordar de coisas passadas e os discursos mais ou menos solenes a desejar e a prometer um futuro muito longo para o Maré Viva.

Redacção e tipografia também à mesa se entendem...

RESTAURANTE —
PRÍNCIPE
— SNACK - BAR
Rita Soares Alves & Filho, L.ª
Encerra ao Domingo
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 722247 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR
O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã
Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



ISAURA
CABELEIREIRA
Rua 16 n.º 752
Telefone 720461
ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Agência Funerária de Espinho

DE
MARIA DE LURDES MONTEIRO DE OLIVEIRA (DUARTE)

SERVIÇO PERMANENTE
COM SERVIÇOS PRESTADOS HÁ MAIS DE 20 ANOS.
TELEFONE A TODA A HORA 721358
Rua 11 n.º 545 — ESPINHO

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCACOES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

CONFEITARIA



Especialidades regionais — Pastelaria sempre fresca
Ângulo das ruas 20 e 23 - Telef. 722514 - ESPINHO

CAFÉ * SNACK - BAR

GOLFINHO

Especialidade em Francesinhas

Rua 2 n.º 663 — ESPINHO

TABACARIA DO MERCADO
TABACOS - REVISTAS
JORNAIS - TOTOBOLA
Rua 23 (Mercado Municipal)
Telef. 722717 — ESPINHO

António da Silva Miguel

Fábrica de peças em Poliéster — Revestimentos em Carrinhas, etc.

Estrada de Gavião - Esmojães - Anta — Tel. 720559
4500 ESPINHO

Auto-Branco

DE
ARMANDO M. V BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA E VENDA
Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.
Pronto Socorro Permanente

Instalações:
Estrada de Anta — Telef. 723394 — 4500 ESPINHO

Casa Travassos
Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.
ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

Aquário - Marisqueira

RESTAURANTE — CERVEJARIA

Especialidade em Mariscos e Peixe Grelhado

Rua 19 n.º 28 Telef. 720377 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ
Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUÁ 19 N.º 294 ESPINHO

FIM DE MÊS

more viva

N.º 4
MAIO 1983

CARLOS DO CARMO AO "M V":

«Canto para as pessoas e não contra elas»

Ele é um homem do Fado; com vários discos no mercado, entre eles «A ARTE E A MÚSICA DE...»; com cerca de 80 minutos de espectáculo no «OLYMPIA» de Paris (do qual se registou um duplo álbum ao vivo com edição francesa e portuguesa) e quase duas mil pessoas a «agrade-

cerem» o seu trabalho. Ele é numa palavra, CARLOS DO CARMO. Mas ele também é o homem que «pisa um palco para defender as ideias nas quais acredita». Com ele falamos, sobre isto e muito mais.



«Tenho hoje 40 anos de idade mas passei 34 anos da minha vida muito alheio aos problemas de raiz. Não por culpa minha, mas de todo o sistema que me envolvia...». Desta forma se exprime o cantor, há 3 anos, numa entrevista concedida ao «SeTe». Aqui vemos uma alusão ao que representou para si o 25 de Abril de 1974 e todo o longo período que o precedeu. E no campo da música, como se têm passado as coisas? «Há vários aspectos a considerar. Na área da cantiga há um que é primordial e que se refere ao campo poético. Tendo a censura sido abolida é permitido aos poetas um acto criativo onde não está presente a auto-limitação nem os escritos para a gaveta como faziam tantos. As palavras podem ser tratadas pelos seus próprios nomes».

«Do ponto de vista musical a dinamização gradual que se faz, a participação cada vez mais colectiva e sobretudo a dinâmica que parte da gente nova pode criar, está a criar, caminhos de análise sobre o que serve e o que não serve. Sinto por outro lado que a nossa juventude, muito generosa, é muito capaz de encontrar respostas, mesmo pressionada pela sociedade de consumo que lhes dá fortíssimas doses de música de menor qualidade, de mistura de sons, de palavras inócuas».

«No processo português há uma coisa que eu considero bastante importante. Portugal é dos poucos países onde existe facilmente uma dúzia de cantores que cantam com o seu povo, para o seu povo e com interesses populares que não os meramente comerciais,

subreptícios ou de pura promoção pessoal. Isso é um património que o povo português tem. Mas tudo isso é um processo que avança muito lentamente; esses cantores da área social normalmente apresentam um perfil idêntico que é o exemplo da dureza, porque são homens marginalizados, cantores que têm muito dificuldade em penetrar no meio social, cantores que de facto são agredidos, enxovalhados por gente menor, mesquinha, que não tem o mínimo respeito pelo homem. E eventualmente isso aos jovens pode conduzir a um auto-afastamento e então, sem quererem porque não quer dizer que esteja dentro deles, afastam-se».

«TENHO PARA QUEM CANTAR E ISSO É QUE É IMPORTANTE»

Mas como inicialmente dissemos, Carlos do Carmo é um homem do Fado. Um artista que se ouve e se gosta mesmo sem se gostar do Fado. Como começou tudo isso? Sua Mãe, Lucília do Carmo, teve influências? «É inevitável que tenha tido porque a minha infância processou-se junto dos meus pais e vê-los sobreviver justamente num trabalho que tinha a ver com uma casa de fados, com minha Mãe cantando o Fado. Depois o ter escolhido o fado como canção é que já se ficou a dever a outros factores que não esse. É que gostando dos mais variados tipos de música foi através do fado que encontrei uma identificação melhor para me exprimir».

Terá, nalguma medida, o facto da sua forma de expressão privilegiada ser o fado, um

género de raiz tão popular no nosso país, a ver com um público tão heterógeneo como é aquele que consegue interessar? Mesmo sendo, como é, um homem com um pensamento político bem determinado? «Nunca soube explicar nem o saberei. Talvez as pessoas ao escutarem-me sintam através daquilo que eu canto qualquer coisa que lhes toca e que por consequência pode até ser uma pequena achega para o alicerce democrático, ou seja, para

aprendermos a respeitarmo-nos em posições e campo que são ideologicamente diversos, mas que não nos devem levar à ruptura nem tão pouco a preconceitos de quem não é da minha área, é mediocre e não estou para ouvir qualquer que seja a sua expressão de arte. Mas isso é um aspecto que não me preocupa especialmente. Eu canto para as pessoas e não contra elas, sigo em frente e felizmente sinto que tenho

para quem cantar e isso é que é importante».

«TENHO TIDO SEMPRE A OPORTUNIDADE DE CANTAR EXCELENTES POETAS E EXCELENTES MÚSICOS»

Embora sendo um grande intérprete da canção, estamos em crer que nunca experimentou a

continua na página seguinte

OS «ACIDENTES» DO 10 DE JUNHO DIA DE PORTUGAL OU... DE CAMÕES ?

10 de Junho — dia de quê?

Foi, durante muito tempo, o Dia de Portugal, querendo com isso significar o Dia da Raça (superior, descobridora e colonizadora de novos mundos...), o dia em que se enaltecia o «Império», se recordava o «Ulamar», se condecorava os heróis de combate, se bajulava o Poder (fascista).

Era Camões «revisitado» e «apropriado» por uma ideia nacionalista que se

refugiava nas grandezas passadas, tanto mais quanto sentia o seu presente precário e o seu futuro ameaçado.

Sim, Camões. Que o 10 de Junho é dia de Camões. Morreu o poeta quando passava o dia 10 do sexto mês do ano de graça de 1580.

Quanta coisa, desde então!

Não foi certamente Camões que «tremeu» quando, após Abril de 1974, o 10 de Junho «tremeu». Não

era contra Camões que a voz se levantava: era contra os novos-velhos senhores que a Camões roubaram a ideia épica e dela saltaram para uma «raça escolhida», para uma dominação colonialista, para a exaltação provinciana e trágica de um «orgulhosamente sós».

Não houve 10 de Junho em 1974. Nem em 1975, quando a Intersindical apelou a um dia de trabalho nesse feriado e o poder

continua na página seguinte

livraria

LIVRÁLIA

papelaria

Agente do TOTOBOLA

RUA 23 N.º 211

4500 ESPINHO

TELEF. 720513

Educação de adultos

UMA PRESENÇA BEM VIVA EM ESPINHO

Existem em Espinho sete locais onde funcionam outros tantos cursos para a Educação de Adultos. São eles: S. Pedro, Marinha, Silvalde, Paramos, Anta (2) e Guetim. Em qualquer altura do ano, qualquer pessoa pode chegar a um destes locais e dizer: «Eu gostaria de frequentar aqui as aulas». A partir desse momento não necessita de mais. Pode mesmo lá ficar nessa altura. Papel, lápis, em suma todo o material escolar, é fornecido pelo curso. Consigo, unicamente, leva a grande vontade de aprender, uma idade superior a 15 anos (quando a escolaridade obrigatória é ultrapassada), e disponibilidade diária entre as 19 e as 21 horas.

Os objectivos destes cursos podem-se agrupar em quatro pontos fundamentais e que são decisivos para o indivíduo enfrentar todos os problemas que se lhe deparam na sua vida diária. Têm como função primordial proporcionar uma resposta às dificuldades do adulto na sua situação concreta. Pretende-se no fundo que cada cidadão se torne num adulto activo, num agente de transformação começando por ele e procurando ir ao encontro da sociedade. Estas as premissas que se vão consolidando através da leitura, escrita, cálculo e cultura geral.

O aspecto que mobiliza mais facilmente as pessoas será a necessidade de aprender a ler. Neste campo o indivíduo tem de ser capaz de ler textos relacionados com a sua vida quotidiana. Cartas de familiares ou amigos, notícias do seu interesse, comunicados que dizem respeito à higiene e saúde e à sua própria profissão.

Na escrita ele tem de comunicar com outras pessoas e também por exemplo com a sua autarquia. O requerimento que necessita para tratar de algum assunto público deve ser feito

pelas suas próprias mãos, assim como o preenchimento de vales do correio ou cheques. É evidente que o texto escrito deve mostrar um raciocínio claro e conexo, embora, no curso, não se dê grande importância a um ou outro erro de ortografia.

Em terceiro lugar o cálculo dá a possibilidade de resolução de situações problemáticas concretas, através da prática das 4 operações dos sistemas métrico e monetário e da utilização de medidas de tempo conforme as exigências da vida profissional e pessoal do adulto. Tudo isto está virado para aspectos práticos como sejam a consulta de horários de caminho de ferro e do cálculo de preços do que se produz, compra ou comercializa.

Por último vem a cultura geral onde o alfabetizando deve aprender coisas relacionadas com a sua idade, as suas necessidades e as da comunidade onde está também inserido relativas à saúde, higiene e economia doméstica, educação infantil e também (este factor está ligado à actividade da zona) agricultura. Além de tudo isto há um outro tipo de conhecimentos que o leva à apro-

priação da cultura da sua região e do seu país. Um exemplo bastante significativo neste capítulo tivemos a oportunidade de constatar quando visitamos um dos núcleos, de S. Pedro (em frente ao campo da Avenida), e deparamos com as pessoas a ler textos relacionados com os descobrimentos portugueses numa altura em que tanto se fala neles.

ONDE, ANTES DE MAIS NADA, SE CONVIVE

Falámos até aqui de aspectos genéricos e de certa maneira equacionando o problema em termos do que seria o ideal a transmitir a quem aprende pela primeira vez, ou esqueceu o que aprendeu em tempos, e se quer enriquecer. Mas uma coisa é bastante importante neste tipo de ensino. Ele tem de ser ministrado tendo em atenção o caso específico de cada um. Por isso mesmo o tempo em que a pessoa tira o seu curso, que lhe possibilita o diploma da 4.ª classe, é variável. Os exames, estritamente locais e feitos numa escola primária da cidade, realizam-se ao longo do ano em três alturas diferentes.



Nunca é tarde para aprender...

Primeiro é em Janeiro, depois em Junho e mais tarde em Outubro, tendo os alunos acesso a qualquer um deles e ficando isso ao seu critério. Casos curiosos acontecem, no entanto, com indivíduos que chegam a protelar a data dos seus exames para que por lá apareçam quase que diariamente tais são os laços que criaram. O que lá os leva, é todo o tipo de manifestações paralelas que se vão criando, e continuamos a falar no caso de S. Pedro, e que os prende. Falamos por exemplo em fantoches, em breve no teatro e nas inúmeras festas que ali se realizam. É no fundo, não diremos antes de tudo, um espaço de convívio, e por vezes tão diferente.

Toda esta prática, que foi por assim dizer transformada numa grande festa para quem ensina e para quem aprende mesmo que isso tenha custado longos anos de pobreza cultural involuntária. Mas para que essa alegria viva, anualmente, perto de 80 a 1000 pessoas, para que uma média de 25 alunos

por ano tenham o diploma, é necessário ter uma estrutura montada. A esse nível há uma coordenação, que funciona no posto de turismo da rua 23, orientada pelo professor Amaro Ferreira. O resto divide-se em duas partes; por um lado a Direcção Geral de Educação de Adultos que suporta todos os custos referentes a ordenados dos professores e bolseiros, assim como lhes proporciona todo o apoio pedagógico e didático e lhes possibilita a participação em seminários. Por outro lado cabe às Câmaras, neste caso à de Espinho, assegurar as instalações e fornecer todo o tipo de material e equipamento.

Tudo isto se faz em Espinho, num concelho com uma grande cobertura territorial, desde o início do ano de 1979 e numa altura em que o Congresso dos Professores e o Congresso Internacional sobre o insucesso escolar nos alerta para o facto de em Portugal 23% da população maior de 15 anos ser literalmente analfabeta.

CARLOS DO CARMO

conclusão da página anterior

área da composição. Alguma razão ligada a esse factor? «Não sou compositor, sou só intérprete. Nunca tentei compôr pelo simples facto de que tenho tido sempre a oportunidade de cantar excelentes poetas e excelentes músicos e estou convencido que se me atrevesse a entrar nesse campo estaria muito aquém da qualidade e do talento das pessoas que têm composto para o meu repertório».

Na altura em que tivemos esta conversa decorria a campanha eleitoral para as eleições parlamentares de 25 de Abril. O cantor participava nela e a pergunta era inevitável. Não sente que está a pôr de lado

a qualidade do artista em favor da militância política? Carlos do Carmo não concorda e explica porque.

«Há uma grande diferença entre trabalhar com objectivos puramente de sobrevivência e, no meu entender neste campo concreto o cansaço talvez advinha de uma falta de força psicológica, o fazer-se um trabalho de campanha em que se está a cantar do ponto de vista material totalmente desinteressado mas com objectivos concretos que não têm nada a ver com a hipocrisia mas que tem a ver com o pisar-se um palco onde se estão a defender ideias nas quais acreditamos realmente. Por isso todo e qualquer

esforço não vai deteriorar a qualidade pelo simples facto de que cada vez que piso o palco esqueço-me da situação anterior».

Por último só mais uma achega. Esta foi uma «conversa» com Carlos do Carmo já efectuada no dia 8 do mês passado aquando da sua passagem por Espinho. Contudo ela aqui está embora com um certo atraso no tempo, ainda que sem perda da sua actualidade, e com a particularidade de ser o primeiro de uma série de trabalhos, conforme já o afirmamos, onde se irá falar de muitos outros artistas portugueses e também, porque não, de alguns grupos estrangeiros.

10 DE JUNHO

conclusão da página anterior

militar saído da Revolução alertou para manifestações fascistas em preparação.

Em 1976 e em 1977, o Dia de Portugal foi, por decreto governamental, o 25 de Abril. E o 10 de Junho foi Dia de Camões, começou a ser também Dia das Comunidades. «Devolver a Camões o seu dia e devolver o Dia de Camões ao povo português» — dizia-se, então, Sim, que nos últimos de-

cénios o grande poeta estivera ausente, e decerto tapara os olhos para não ver aquelas cerimónias quase macabras no Terreiro do Paço, com Tomás e Salazar a falarem em nome deste país nosso.

O Dia de Portugal voltou a sê-lo em 10 de Junho de 1978. Para 25 de Abril ficava e não ficava nada mal, o Dia da Liberdade.

Mas nada mais podia

ser como dantes.

Hoje, o «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades» é uma maneira nova de falar deste povo disperso pelos cinco continentes. Mas espalhada pela Mundo — estas ironias do destino... — não para cristianizar e colonizar, sim para encontrar o trabalho e o sustento nem sempre fáceis na Pátria!

Política de Chinelos

(4)

O REPASTO DO MARQUÊS

Como vimos no último episódio a independência do concelho dependia do marquês, bem relacionado nas altas esferas, azul de sangue, barbudo de frente e de perfil, careca e amante da boa mesa.

A população estava de sentinela. As reacções seriam bravas, dos donos do concelho à nobreza da praia vizinha, um lugarejo sem aspirações, onde os palacetes não davam espaço às lojas e às fábricas. Mas as respostas estavam engatilhadas, o industrial tinha os cobres e as pratas, o marquês tinha título e carruagem. O que interessava eram as diligências na capital, o centro das decisões.

Convencer o marquês não era difícil. Com gastronomia plebeia, que o homem não tinha preconceitos, destestava os grelhados, os cremes e os gratinados, pelava-se era por um bom naco de presunto, umas sardinhas, um verde tinto.

O industrial mastigava o bocado de boroa, limpava o bigode e disparava. Quem é mais indicado para falar com o chefe do Governo? A quem cede o sr. conselheiro? De quem dependemos, nós, progressiva praia, futura jóia do litoral?

A nobre personagem só se preocupava com o salgado do presunto. Não estava para avarias que o fígado era caprichoso. O sr. Conselheiro é fácil de convencer, tudo uma questão de ementa, Sua Excelência é mau garfo, cozidos e pouco mais. Mas não vai ser difícil. É só uma questão de «menu».

Nisso as fontes históricas são omissas. Nada se sabe do tal jantar lisboeta. Certezas, temo-las quanto aos bons resultados, o nobre sabia convencer, o governante não tinha pejo em encaixar. Só era necessário o parecer das duas câmaras, os legistas deputados e os pares, ilustres clérigos, nobres da primeira, mas o Governo tinha a maioria, o sr. conselheiro tinha-os na mão.

Quanto ao «menu», as dúvidas permanecem. Terá o nobre barbudo, azul de sangue, careca no cocoruto, sofrido de revoltas do fígado ou de assomos de fraqueza, face a um desconsolado cozido? Indecifráveis mistérios da História!

Conselho Municipal vai ter 18 elementos

assembleia municipal

Foi o único ponto da ordem de trabalhos, que depois de muitas horas gastas veio a ser aprovado. Cabe aqui lembrar o deputado Fernando Meneses, da UEDS, que, em intervenção há dias feita, procurava sensibilizar os seus colegas da necessidade de não se perder tempo com discussões inúteis, quer porque Espinho merece mais trabalho, quer porque, que diabo, quanto mais se barafusta mais sessões são precisas e quem paga as senhas de presença dos senhores deputados é o erário público. Nota 20 para o deputado Teixeira Lopes da APU, com intervenções oportunas e claras, que foi o mais atento, tentando, ainda que nem sempre conseguindo, levar a água ao seu moinho. Nota zero para Furriel Ruano (PS) cujo nível de intervenção vem descendo de tal modo que começamos a ter dificuldade em o reconhecer.

mocrata. A proposta era infeliz, mostrava falta de conhecimentos ou deficiente informação, que Ferreira de Campos emendou como pôde. Mas será assim tão importante ter um plano de actividades? — A maioria dos deputados disse que sim, no entanto Joaquim Sá, (Guetim) lembrou que não é a existência de um plano de actividades que faz avançar as obras. «Guetim tem por fazer seis das oito obras que estavam previstas no Plano de Actividades de 1980», diria. A proposta da APU e as intervenções inteligentes da sua bancada, mormente Teixeira Lopes e Jorge Carvalho fizeram aprovar esta recomendação ao executivo, com 29 votos a favor.

18 ELEMENTOS PARA O CONSELHO MUNICIPAL

Em disputa estiveram duas propostas. Uma do PS que viria a reunir o maior número de votos e outra da APU. O CDS lutou igualmente para ver incluído um representante das entidades religiosas no Conselho Municipal, no entanto sem êxito. Dissimos duas propostas, mas melhor será dizer que estiveram em confronto duas concepções diferentes para a formação do CM com Madureira Gil e Teixeira Lopes a defenderem com nível as suas posições. Enquanto a APU entendia que se deviam publicar editais, convidando as organizações desportivas, económicas e sociais a apresentarem as suas candidaturas, o PS avançou desde logo o número e as associações que deveriam estar representadas, ou de onde viriam representantes. Para a APU o Conselho Municipal é um alfobre de potenciais autarcas, que serve de catapulta para outros órgãos superiores. A própria AM espelha esta imagem. Há aqui muita gente que aí começou a sua actividade.

Para o PS e PSD a seguir-se a proposta da APU correr-se-ia o risco de os mais lesto poderem preencher os lugares, sem a necessária representatividade. A proposta do PS recebeu o apoio do chamado bloco central e passou. A APU consi-

deraria a proposta aprovada elitista, revelando espírito de classe e que coartava a liberdade das organizações. O CDS pela voz de Moreira de Sousa, admitiu-se da proposta PS, por entender que tinha perfeito cabimento a inclusão da organização social da Igreja (católica), no que foi derrotado sem apelo nem agravo. A impugnação veio da APU, com base em que a Constituição da República diz que o Estado português é laico e pela proibição legal de que nos órgãos de poder central e local as confissões religiosas ou de culto não se poderão fazer representar.

A sessão continua segunda-feira. Procuraremos neste número dar notícia.

reunião da câmara

Na nossa edição anterior não se incluía nenhum relato da habitual reunião da Câmara limitando-nos por isso a enumerar as razões da sua não realização. Assim o executivo autárquico reuniu duas vezes na mesma semana, sendo uma na sexta-feira, pública, e outra, privada, na terça-feira anterior. Numa apreciação global das duas sessões, em que nada de relevo há a ressaltar, dir-se-á que na primeira a Autarquia foi «assaltada» por uma chuva de pedidos de subsídio confirmando-se uma vez mais que todas as entidades organizadoras do Concelho continuam a depositar esperanças na Câmara para as suas realizações. Na segunda, salientamos um abaixo assinado de comerciantes da feira semanal a pedir espaço para exercerem a sua actividade e que por si só não merecerá grande relevo, mas que nos permite tirar a conclusão que a feira se encontra superlotada e sem espaço para se expandir mais.

A PRIMEIRA, PRIVADA

Na reunião privada, a Câmara começou por deliberar que as artérias de Ribeiro do Mocho e Monte Lírio na freguesia de Anta, terão os seus pavimentos reparados. Esta uma boa notícia

CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIA
Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

IMPOSTO DE TURISMO PERTENCE À CÂMARA

Uma nova maneira de arrecadar o imposto de turismo, agora pelas Repartições de Finanças, traz a perspectiva de aumentar significativamente tais receitas. Se até aqui o imposto cobrado era ridículo, pois tinha por base declarações não controladas dos contribuintes (restaurantes havia que declaravam um apuro de apenas 200\$00 ou 300\$00 por dia e durante meses), há agora, por via dos Serviços de Fiscalização e das fixações feitas pelos Chefes das Repartições de Finanças, a possibilidade de aumentar grandemente tal receita, ainda que tenham sido afastados da tributação os contribuintes do grupo C (teoricamente os mais pequenos). Mas se assim é, o Governo entendeu levar para si 50% do imposto que vier a ser cobrado. Quer o PS, quer a APU, fizeram aprovar moções, particularmente a da APU que recolheu 24 a favor e nenhum contra, de repúdio por tal corte, quando a lei das finanças locais diz pertencer o imposto de turismo na sua totalidade aos municípios. Ficou assim feita a solidariedade com idêntica moção que já tinha sido aprovada na Câmara Municipal. Como diria Alberto Alves (PS) «hoje tira-se aqui, amanhã ali, e não deixam nada».

PLANO DE ACTIVIDADES — PRECISA-SE

Propostas da APU e PSD, que reclamam do executivo o plano de actividades para 1983 que já devia ter sido apresentado. «Não se quis aprovar em Novembro para dar mão livre ao poder autárquico que saísse das últimas eleições. No entanto já se passaram quatro meses e nada» — diria Jorge Carvalho da APU.

A proposta do PSD reclamava também o orçamento. Jaime Gomes, o mais interveniente deputado daquela bancada não estaria certamente bem informado e caíram-lhe em cima os «velhinhos» da Assembleia, Madureira Gil, Jorge Carvalho e Joaquim Sá. Todos lembraram o jovem deputado que o Orçamento já havia sido aprovado, só faltando o plano de actividades. Resultado, ficou tudo barrado na bancada social-de-

BREVES

CARTÃO VERMELHO

— Furriel Ruano, deputado PS, ex-vereador, de forma atabalhoada, insistia na definição do que eram as colectividades. Perguntava: «Não me digam que consideram colectividade, por exemplo o Cantinho da Ramboia. Sábados à Tarde Futebol Clubl — O tom depreciativo usado em relação aos inúmeros clubes populares, mereceram o repúdio da APU, o calar do PS e o riso dos demais deputados. Nem era para menos. Saberá aquele deputado o número de praticantes, de gente que movimentam os clubes populares? — Fora de jogo e cartão vermelho para Furriel Ruano.

O FONSECA QUE DESCALCE A BOTA

— Jaime Gomes (PSD) queria fazer crer que a CM não tinha orçamento. Confusão criada e Alcindo Ribeiro pergunta-lhe entre dentes: — «Quem deu essa informação?» — Foi o vereador Fonseca. — Então ele que descalce a bota.

CONFUSÕES

— Ferreira de Campos,

um bom Presidente, não teve tarefa facilitada. Começou a incomodar-se com tantas intervenções e com o arrastar do tempo. Virando-se para Jorge Carvalho: «O sr Dr. Jorge Car..... (pai de todos nós como se diz em gíria) quer fazer um pedido de esclarecimento ou um protesto?» — Este esquecimento de um V de Carvalho, que até é o sinal identificativo do PSD, provocou a garga-lhada geral. D. Elsa Tavares corou, disfarçou como pôde, mas Ferreira de Campos não percebeu sequer o que tinha dito. E os leitores perceberam?

MISSA NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Moreira de Sousa apareceu como o grande defensor da Igreja, o que levou Ave-lino Zenha (PS) a querer saber se não estaria a querer ganhar pontos lá para fora e procurar apoios que não tem. Foi tal a preleção que alguém perguntou se o deputado centrista era Padre ou se estavam na missa. Aqui fica parte da récita: — «Se os irmãos hoje não se mataram uns aos outros isso se deve à Igreja e à sua hierarquia. O materialismo ateu não é sensibilidade neste concelho». — Digno de oúpito.

Duas sessões numa só semana

para os residentes daquela zona. Também foi decidido efectuar a instalação de tubagem para a condução de água na estrada 109, entre Silvalde e o fim do Concelho. De referir que estas serão mais uma obras, numa artéria que se tem mostrado quase sempre adversa, pelo mesmo motivo, ao bom funcionamento do trânsito. Em relação a pedidos de subsídios a que já fizemos referência, registou-se os da Comissão de Festas do S. João no Rio Largo para a realização das mesmas, para a deslocação do Rancho Folclórico Português do Rio de Janeiro a Espinho nos dias 25 e 26 de Setembro próximo e dos organizadores do Concurso Nacional de Saltos de Hípismo pelo o pedido de 350 contos. Todos estes subsídios ficaram para a Câmara apreciar oportunamente e resolver da sua concessão ou não. Assinale-se ainda que o Cinanima, Festival Internacional de Cinema de Animação apresentou o orçamento para a realização do seu Festival, entre 15 e 19 de Novembro nesta cidade, que ultrapassa os 3 mil contos.

A SEGUNDA, PÚBLICA

E referindo-se à sessão pública de sexta-feira pouco mais haverá para contar. Desde já uma referência para a presença de duas caras não habituais nestas andanças. Uma do CDS a substituir Valdemar Martins por motivos já tornados públicos e outra no PSD por Carvalho e Sá se encontrar doente. Ainda na parte de obras foi levantado o problema da instalação de guias pelos empreiteiros em condições inaceitáveis e tantas vezes perigosas, como salientava o Vereador do Turismo a propósito da falta de sinalização nessas ocupações da

via pública. Desde já uma conclusão, a fiscalização da Câmara tem de actuar mais. Foi também mais uma vez presente o parecer da Repartição Técnica a inviabilizar a conversão de um estabelecimento amplo na rua 21, junto ao Nosso Café, em Centro Comercial com 21 lojas e a que já nos referimos aqui há duas semanas. O executivo diz «não» com um voto contra de José Fonseca.

Esteve também na sessão, um abaixo assinado subscrito por vários comerciantes revendedores da Feira Semanal a solicitar um lugar. A Câmara indeferiu, perante a pronta informação do Vereador de Feiras e Mercados, por falta de espaço para o efeito. Isto poder-nos-á levar a concluir que a feira se encontra supercheia. Por outro lado o Clube Português de Automóveis Antigos informou que vai levar a efeito de 2 a 5 de Junho próximo o Rally Solverde e aproveita para pedir o patrocínio da Câmara bem como a oferta de lembranças à organização e participantes no certame. Luís Albernaz (PS) ficou de estudar o assunto.

Tal como damos informação na nossa página 3 também nesta sessão estiveram presentes os pedidos para serem melhoradas as condições de pesca artesanal em Espinho e de uma comissão de Ferroviários a solicitar a participação da Câmara na celebração das comemorações das Bodas de Diamante da instalação do primeiro troço da Linha do Vale do Vouga.

Maré Viva
O JORNAL DA REGIÃO

POSTURA DE TRÂNSITO DE SILVALDE

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 24/83

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara Municipal por deliberação de 29 de Abril de 1983, sancionada pela Assembleia Municipal em reunião de 11 de Março de 1983, aprovou a seguinte Postura de Trânsito da freguesia de Silvalde:

CAPÍTULO I

DO TRÂNSITO DE VEÍCULOS E DE ANIMAIS

ARTIGO 1.º — O Trânsito de veículos e animais nos arruamentos da Freguesia de Silvalde fica sujeito às seguintes prescrições:

Rua de St.º António — Proibido o trânsito a todos os veículos no sentido de Silvalde para Espinho.

Rua dos Outeiros — Proibido o trânsito a viaturas pesadas com mais de 2 metros de largura entre eixos, desde o Entrocamento com a Rua do Pinhal Novo e a Porta Sul da Fábrica Corfi.

Rua Direita — Proibido o trânsito a todos os veículos no sentido Ponte Romana para o Largo dos Covêlos.

Travessa N.º S.º das Dores — Proibido o trânsito nos dois sentidos a todos os veículos com mais de 2,5 metros de altura e proibição de transitar no sentido Sul-Norte da mesma artéria.

Rua das Pedreiras — Proibido o trânsito no sentido do entrocamento da Travessa Nossa Senhora das Dores para a Rua de S. Tiago (E.N. 109).

CAPÍTULO II

DO ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS

ARTIGO 2.º — O estacionamento de veículos nos arruamentos da Freguesia de Silvalde, fica sujeito às seguintes prescrições:

§ ÚNICO — É proibido o Estacionamento em todos os arruamentos com largura inferior a 4 metros e nos locais proibidos pelo Código de Estrada.

CAPÍTULO III

DA SINALIZAÇÃO

ARTIGO 3.º — É obrigatório o respeito da Sinalização em toda a freguesia de Silvalde, constituindo o seu não acatamento infracção prevista nesta Postura.

Rua do Pinhal Novo — Sinal de Stop ao entrar na rua 33; Sinal de Proibição de voltar à direita no sentido Norte-Sul para a Rua de Santo António; Sinal de Proibição de voltar à esquerda no sentido Sul-Norte para a Rua de Santo António.

Rua de Santo António — Sinal de Stop ao entrar na rua do Pinhal Novo.

Rua dos Outeiros — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua de S. Tiago (E.N. 109) no sentido Nascente-Poente; Sinal de Stop no entrocamento com a Rua de S. Tiago (E.N. 109) no sentido Nascente-Poente.

Escadas da Relva — Sinal de Estrada sem saída no acesso ao tanque da Relva, no sentido Norte-Sul.

Rua Nova — Sinal de aproximação de estrada com prioridade no sentido Norte-Sul, junto ao Largo da Bicha das Sete Cabeças.

Rua do Porto — Sinal duplo de sentido obrigatório giratório no entrocamento com a Rua Nova, junto ao Largo da Bicha das Sete Cabeças.

Rua do Novo — Sinal de aproximação de Estrada com prioridade no sentido Nascente-

-Poente junto ao largo da Bicha das Sete Cabeças; Sinal de estrada sem saída no sentido Poente-Nascente.

Rua Direita — Sinal de aproximação de estrada com prioridade junto à ponte romana.

Travessa do Figueiredo — Sinal de Stop no sentido Nascente-Poente e vice-versa.

Largo da Igreja — Sinal de curva e contracurva, frente à sede da Junta no sentido Rua da Boa Nova, Rua do Figueiredo, ou Sul-Norte; Sinal de aproximação de estrada com prioridade em frente à sede da Junta no sentido Poente-Nascente.

Rua do Figueiredo — Sinal de curva perigosa à direita no sentido Norte-Sul, ao chegar às casas da Junta.

Rua de Silvaldinho — Sinal de Stop atrás da Capela da Boa Nova no sentido Poente-Nascente; Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

Travessa de S. Tiago — Sinal de Stop no entrocamento com a rua da Boa Nova, sentido Poente-Nascente.

Rua da Boa Nova — Sinal de curva perigosa à esquerda, junto à casa da Enfermeira, no sentido Norte-Sul e vice-versa à entrada da rua no sentido Sul-Norte.

Rua do Calvário — Sinal de aproximação de estrada com prioridade no sentido Poente-Nascente, junto à Escola do Souto; Sinal de Stop no final da Rua no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

Rua Ferreira de Sá — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua do Calvário; Sinal de Stop no cruzamento com a Rua do Souto.

Rua do Souto — Sinal de Stop no entrocamento com Rua do Calvário; Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

Rua do Peso — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua do Calvário.

Rua das Árvores — Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

Rua dos 5 Caminhos — Sinal de Stop no cruzamento com a Rua do Souto; Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

Rua Nova dos Loureiros — Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109); Sinais de aproximação de passagem de nível sem guarda a nascente e a poente; Sinal de Stop no entrocamento com a Rua Central.

Rua do Formal — Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109); Sinal de Stop no cruzamento com a Rua Central.

Travessa de S. Tiago — Sinal de Stop no entrocamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109), no sentido Nascente-Poente; Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109) no sentido Poente-Nascente; Sinal de Stop junto à passagem de nível do Vouga.

Rua do Quartel — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua Central no sentido Sul-Norte.

Avenida das Albergarias — Sinal de Stop no entrocamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

Rua do Sisto — Sinal de Stop no cruzamento com a Rua Central.

Rua José Carvalho — Sinal de Stop no entrocamento com

a Rua Nova dos Loureiros; Sinal de Stop no entrocamento com a Rua da Corga.

Rua dos Agros — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua Central.

Rua da Corga — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua Central.

Rua do S. dos Aflios — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua Central; Sinal de Stop no entrocamento com a Rua do Sisto.

Rua do Cential — Sinal de Stop no cruzamento desta com a Rua Central.

Rua de Enxames — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua do Sisto; Sinal de Stop no entrocamento com a Rua do Quartel.

Rua de Mirois — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua do Quartel; Sinal de Stop no entrocamento com a Rua do Loureiro.

Rua do Barreiro — Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

Rua da Fonte — Sinal de Stop no cruzamento de S. Tiago (E.N. 109); Sinal de Stop no entrocamento com a Rua N.º S.º das Dores.

Rua do Loureiro — Sinal de Stop no cruzamento da Estrada de S. Tiago; Sinal de aproximação de passagem de nível sem guarda nos dois sentidos; Sinal de Stop no entrocamento com a Rua do Golf.

Rua N.º S.º das Dores — Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago; Sinal de curva perigosa à direita no sentido Poente-Nascente ao chegar ao Largo do Covêlo.

Rua Professor Castro — Sinal de passagem estreita nos dois sentidos junto ao Café Salgueiro; Sinal de curva perigosa à esquerda no sentido Sul-Norte ao chegar ao Largo do Covêlo.

Rua das Escadas do Covêlo — Sinal de Estrada sem saída no sentido Sul-Norte.

Largo do Covêlo — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua N.º S.º das Dores.

Travessa N.º S.º das Dores — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua N.º S.º das Dores.

Largo N.º S.º das Dores — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua N.º S.º das Dores.

Rua 20 — Sinal de aproximação de passagem de nível sem guarda a 50 metros nos dois sentidos, junto à Fábrica Fontes.

Rua do Golf — Sinal de aproximação de passagem de nível sem guarda nos dois sentidos junto à Fábrica A Vigorosa; Sinal de aproximação de passagem de peões junto às cancelas da CP frente ao Bairro Piscatório.

Rua das Fábricas — Sinal de Stop no entrocamento com a Rua do Golf; Sinal de aproximação de estrada com prioridade no entrocamento com a Rua 20.

Largo da Igreja — Sinal de sentido obrigatório giratório no sentido Rua Professor Castro — Rua Boa Nova; Sinal de sentido obrigatório giratório no sentido Nascente-Avenida Albergarias.

CAPÍTULO IV

DAS LIMITAÇÕES DE VELOCIDADE

ARTIGO 8.º — As limitações de velocidade dentro da freguesia de Silvalde em geral, são as previstas no Código da Estrada, sendo obrigatório para

as artérias seguintes, os limites a seguir fixados:

Rua do Calvário — Sinal de limitação de velocidade no sentido Nascente-Poente e vice-versa em 30 Km/hora.

Rua da Boa Nova — Sinal de limitação de velocidade no sentido Sul-Norte em 30 Km/hora.

Rua do Figueiredo — Sinal de limitação de velocidade no sentido Sul-Norte em 30 Km/hora.

Rua Professor Castro — Sinal de limitação de velocidade junto à passagem estreita do Café Salgueiro em 30 Km/hora.

Rua do Golf — Sinal de limitação de velocidade no sentido Norte-Sul e vice-versa em 40 Km/hora.

Avenida S. João de Deus — Sinal de limitação de velocidade no sentido Norte-Sul e vice-versa em 30 Km/hora.

Estrada de S. Tiago (E.N. 109) — Sinal de limitação de velocidade no sentido Norte-Sul e vice-versa em 40 Km/hora.

CAPÍTULO V

DAS PENALIDADES

ARTIGO 5.º — As transgressões às disposições da presente Postura serão punidas com as penalidades previstas no Código da Estrada e no seu Regulamento, e ainda com as que especificamente a seguir se estipulam:

Talho e Charcutaria
CENTRAL
Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

RAICA
PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA
Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
ESPINHO

C. M. OLIVEIRA
PRODUTOR - ARMazenista

SOMOS UMA CASA ESPECIALIZADA EM
ESPELHOS E ARMÁRIOS PARA CASA DE BANHO

- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO INOXIDÁVEL
- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO PLASTIFICADO E ARCOZIDA A ALTA TEMPERATURA
- ESPELHOS ELECTRIFICADOS PARA CASAS DE BANHO
- ACESSÓRIOS

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MELHOR PREÇO

Secção de Venda ao Público

Rua 23 n.º 898 (junto à PSP) — ESPINHO

a) — Por circulação, paragem ou estacionamento, de viaturas ligeiras ou pesadas de passageiros ou de transportes colectivos fora dos locais fixados para estes fins a punição é de 1500\$00 (mil e quinhentos escudos).

b) — Por violação ao Artigo 6.º a punição é de 1.000\$00 a 10.000\$00 (mil a dez mil escudos).

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 6.º — É expressamente proibido a ocupação de vias de circulação ou passeios com qualquer tipo de instalação sem prévia autorização Camarária.

ARTIGO 7.º — Os condicionamentos estabelecidos por esta Postura poderão ser alterados com carácter provisório e temporariamente, sempre que circunstâncias especiais assim o justificarem.

ARTIGO 8.º — Esta Postura entra em vigor depois de cumpridas as formalidades legais ficando porém, o cumprimento das suas disposições dependente da colocação da respectiva sinalização.

ARTIGO 9.º — Esta postura será revista 6 (seis) meses após a data da sua entrada em vigor.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho, 16 de Maio de 1983

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

SP. ESPINHO, 2 - VIT. SETÚBAL, 1

Os nervos mandaram muito...

E eis que, em termos de luta pela fuga à despromoção esta 28.ª jornada do Nacional da 1.ª divisão pouca coisa trouxe de novo, para além da derrota do Estoril que, como dissemos no nosso último número, corre o risco de «fazer o favor» de se meter neste «barulho» dos candidatos à descida. O Espinho fez o que tinha a fazer, batendo o Vitória de Setúbal, e o Marítimo ganhou na Medideira a um Amora «demasiado fácil»...

Quanto ao encontro da Avenida, diga-se desde já que o SCE ganhou bem. E isso porque para além dos golos marcados, outros ficaram por marcar: na primeira parte, por João Carlos e na segunda, pelo mesmo João Carlos e por Pinto da Rocha. Mas, de facto, o que conta são as bolas que entram!...

Como dizemos no início deste relato, os nervos (de parte a parte) imperaram durante os noventa minutos. Dum lado, o SCE que tinha de ganhar; do outro, um Vitória de Setúbal com um jogo quase a tocar as raíças da violência, em certos lances, nomeadamente por parte de Rui Lopes e Narciso. Mas, como é costume dizer «a necessidade pode muito», e os dois pontos foram arrecadados. Com custo, sim senhor, mas com um mérito indiscutível. De facto, a equipa espinhense soube entrar em força, marcar o primeiro golo, aos 21 minutos, por João Carlos, aguentar a natural reacção setubalense, marcar o 2.º golo por Vitorino aos 47 minutos e criar ainda mais oportunidades até ao fim,

num segundo tempo repartido por ambas as equipas, no que toca a equilíbrio no jogo.

A terminar, saliência para dois jogadores espinhenses que foram, simplesmente e sem facciosismos, os melhores em campo: Vivas, que vem melhorando de jogo para jogo, e Serra, um verdadeiro esteio da defesa. Curiosamente, tanto um como outro, subiam, apoiando o ataque quando tal se tornava necessário. Um jogo em cheio para os números 2 e 4 espinhenses!

Sob a arbitragem de Fernando Alberto, do Porto, o SCE alinhou do seguinte modo:
Mendes; Vivas, Balacó, Serra e Raul; Dinis, João Carlos e Carvalho; Moinhos (Vitor Manuel, aos 89 m.) Móia (Pinto da Rocha, aos 61 m.) e Vitorino.

RESULTADOS DA SEMANA

Com a conclusão da maior parte das provas nas várias modalidades, vai-se tornando mais escasso este painel de resultados que semanalmente aqui apresentamos. Hoje o único destaque vai para a vitória em Ovar do hóquei sénior acadêmico. Com este resultado, a AAE ficou em 2.º lugar da competição. Para a fase final ficou apurado o C. H. Carvalhos.

HÓQUEI EM PATINS

Nac. da 2.ª div. — Ovarense, 4 — AAE, 10
Nac. de Juniores — Vigorosa, 6 — AAE, 7
Juvenis — AAE, 3 — FC Porto, 4
Infantis — UBP, 5 — AAE, 2

VOLEIBOL

Nac. da 1.ª div. — Esmoriz, 3 — SCE, 0
1.ª div. feminina — CDUP, 3 — SOE, 0
Juniores masc. — Leixões, 3 — SCE, 1
SCE, 2 — Col. S. João Brito, 3

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5
TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739
Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

BANCADA DE IMPRENSA

Há quem lhe chame «desenrascão». Outros, chamam a isso «capacidade de improviso». Pela parte que nos toca, preferimos chamar ao que vamos tratar «fazer as coisas em cima dos joelhos». Estamos-nos a referir ao «meeting» de Atletismo que se realizou, há dias, no Estádio de Alvalade, e durante o qual Carlos Lopes e Rosa Mota tentaram bater o record mundial da hora. Ao Carlos Lopes aconteceu a desistência, por «falta de pernas», como ele próprio disse, quando seguia em bom ritmo. Coisas que acontecem a quem, conscientemente, arrisca. Quanto à Rosa «de Ouro», fez tudo o que pôde, chegou ao fim dos 60 minutos a escassas dezenas de metros do «record» e, insatisfeita, ainda fez «horas extraordinárias», para tentar (e conseguir!) melhorar o tempo dos 20 quilómetros.

Até aqui, tudo normal. O mais espantoso é que mesmo que a atleta do CAP conseguisse bater o record da hora, ele não seria homologado porque, dizem os re-

gulamentos internacionais, em provas deste género não podem correr masculinos e femininos, como aconteceu no «tartan» do SCP...

Então, os federativos portugueses não estavam a par disto? Teriam, forçosamente, que estar; mas, ao que parece, ou não estavam realmente (o que é grave) ou estavam e então brincaram com os milhares de assistentes e com o esforço dos atletas, o que é ainda mais grave!

Ou será que voltámos ao «orgulhosamente sós», e o que interessa são os «nossos» regulamentos e nos marimbamos para os que fazem lei a nível mundial? Se o que se passou em Alvalade é «capacidade de improvisação» ao estilo-lusitano, bolas para o improviso. Se foi distração da organização, a questão ainda é pior. O curioso é que até à data em que escrevemos ainda ninguém com responsabilidades explicou, direitinho, porque é que «aquilo» se passou. Mas aconteceu. Infelizmente...

Cartório Notarial de Espinho

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«ANTÓNIO & COMPANHIA, LIMITADA»

Certifico que por escritura de hoje, a folhas 81, do livro deste cartório 83-B, ANTÓNIO TEIXEIRA DE ALMEIDA e mulher, ROSINA ISABEL DA ROCHA BATISTA, dividiram a quota que ele possuía na sociedade supra «ANTÓNIO & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na rua 18, números 808 a 882, desta freguesia e concelho de Espinho, em duas de 200 000\$00 cada, reservando ele uma para si (e cedeu a outra digo) e cederam a outra a MANUEL RUFINO CUNHA COSTA SANTOS.

Foi eliminado o parágrafo único do artigo quarto e dada nova redacção ao artigo terceiro e corpo do artigo quinto do pacto da referida sociedade, assim:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e pelos valores constantes da respectiva escrituração, é de 1 400 000\$00 e corresponde à soma de sete quotas iguais de 200 000\$00 cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios ANTÓNIO

TEIXEIRA DE ALMEIDA, MANUEL RUFINO CUNHA COSTA SANTOS, JUDITE ROSINA BATISTA DE ALMEIDA, MARIA JUDITE DE ALMEIDA SANTOS E SÁ, MARIA DE FÁTIMA FERREIRA DE ALMEIDA SANTOS, JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA e JOSÉ MARIA RESENDE GUIMARÃES.

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a todos os sócios ANTÓNIO TEIXEIRA DE ALMEIDA, MANUEL RUFINO CUNHA COSTA SANTOS, JUDITE ROSINA BATISTA DE ALMEIDA, MARIA JUDITE DE ALMEIDA SANTOS E SÁ, MARIA DE FÁTIMA FERREIRA DE ALMEIDA SANTOS, JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA, JOSÉ MARIA RESENDE GUIMARÃES, que desde já ficam nomeados gerentes.

Mantêm-se os parágrafos deste artigo.

Está conforme ao original

Espinho e Cartório Notarial, 18 de Maio de 1983.

A Ajudante do Cartório

Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

Comemorações do Dia Mundial da Criança

SÁBADO 28, às 15,30, junto à PISCINA e à LOTA (Marinha)

PINTURA DE PAINÉIS PARA TODAS AS CRIANÇAS QUE QUEIRAM COMPARECER.

Uma organização da Secção da Criança da Nascente, integrada no aniversário da Cooperativa.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Carlos Albuquerque Pinho

MEDICO

Doenças do aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

Mopreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.ª

Telefone 721014

ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,

Enguias, Caldeiradas, Açorda

de peixe, Bons vinhos

RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO

TELEF. 720091

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

Maré Viva
O SEU JORNAL



Artur Bártolo ao «Maré Viva»:

«O problema de habitação é o que exige soluções mais rápidas»

Cinco meses depois de este executivo ter tomado posse, pusemos algumas questões ao seu Presidente, Artur Bártolo. Questões naturalmente ligadas a alguns pontos da vida da cidade, que consideramos importantes. As respostas aí ficam.

Qual o ponto da situação do Parque da Cidade e Estádio Municipal?

Declarada a utilidade pública da expropriação dos terrenos necessários à implantação do Parque da Cidade, que compreende o Estádio Municipal, foi interposto recurso do despacho ministerial para o Supremo Tribunal Administrativo. O ministro respectivo, neste caso o da Habitação Obras Públicas e Transportes decidiu, como medida cautelar (assim o disse) retirar do seu despacho o carácter de urgência e a autorização da posse administrativa dos terrenos, devendo, portanto o processo prosseguir, agora, como processo comum. Por sua vez os autores do recurso solicitaram ao Tribunal de Espinho a suspensão do processo até que o STA decidisse ao que o meritismo Juiz despachou concluindo que há fundamento legal para a requerida suspensão, motivo por que, ao abrigo das disposições combinadas dos arts. 97.º n.º 1 e 279.º n.º 1, ambos do Código do Processo Civil, se defere ao requerido e se suspende a instância até que se mostre junto aos autos certidão, com nota de trânsito em julgado, do acórdão a proferir pelo STA em consequência do recurso interposto do já aludido acto declaratório da expropriação por utilidade pública.

Em face do que se acaba de expor deverá aguardar-se que o Supremo Tribunal Administrativo profira o acórdão relativo ao processo em causa.

Tenciona a Câmara fazer algo no sentido de incrementar a habitação social? E as casas clandestinas?

Pessoalmente considero, e a Câmara também, que o problema da habitação é aquele que exige uma solução mais rápida. Em 1979, foi solicitado à Câmara que garantisse a construção das infraestruturas indispensáveis à prossecução da 3.ª fase do Complexo Habitacional da Ponte de Anta, compreendendo 323 fogos, a Câmara, por unanimidade, deliberou garantir as referidas infraestruturas. Por outro lado encontrava-se em vias de conclusão o projecto de construção de 100 habitações em Paramos, na chamada

Quinta do Sr. Rola, terreno adquirido para o efeito por negociação com a Solverde no âmbito do contrato de concessão da Zona de Jogo. Passaram-se 4 anos e nem se construíram os 323 fogos na Ponte de Anta nem foram edificadas as 100 habitações de Paramos sem que, em sua substituição, se tivesse, ao menos, esboçado uma alternativa. Em contrapartida o governo acabou com o Fundo de Fomento de Habitação e com o crédito bonificado para aquisição de habitação própria.

O GOVERNO ARRANJOU UMA MANEIRA ORIGINAL DE RESOLVER O PROBLEMA DA HABITAÇÃO SOCIAL...

Encontrou o actual governo uma maneira original de resolver o problema da habitação social transferindo-o para as Câmaras Municipais. Assim na Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/83 pode ler-se:

«Na sequência da descentralização administrativa, decisivamente impulsionada pela Lei n.º 1/79, de 2 de Janeiro, que estabeleceu o regime de autonomia financeira das autarquias locais, é às câmaras municipais que fundamentalmente deve competir a iniciativa da promoção directa da habitação social. Sendo as autarquias locais os órgãos de poder mais vocacionados para aferirem das carências a satisfazer pela iniciativa pública na área da sua jurisdição, com os seus recursos próprios e por meio de empréstimos, que podem contrair a médio e longo prazo para aplicação em investimentos reprodutivos de carácter social, poderão mais eficazmente incumbir-se desta tarefa, que deixou de fazer sentido atribuir a um órgão central».

Quando se sabe que os municípios lutam com falta de meios para satisfazer as despesas mais imediatas, que já desistem de ver cumprida a tão falada Lei das Finanças Locais, quando se sabe que a taxa de juro dos empréstimos a conceder às câmaras, para habitação social, atinge 22.5%, dizer-se que é às câmaras que deve competir a promoção directa da habitação social se não é humor negro, revela, pelo menos, o desconhecimento total do que seja

a habitação social no nosso país.

Procurando uma saída para resolver a questão solicitei, por ofício, ao Ministro da Habitação e Obras Públicas que fossem postos à disposição da Câmara os terrenos previstos para a 3.ª fase do Complexo Habitacional da Ponte de Anta assim como os respectivos projectos já aprovados, igualmente em relação a Paramos. Até à data não obtive resposta, penso solicitar uma audiência a sua Excelência o senhor Ministro e creio que, neste aspecto a situação será desbloqueada, e se não conseguirmos fazer habitações verdadeiramente sociais faremos habitações a um preço que pode ser acessível a algumas camadas da população.

Neste domínio penso que a Câmara deverá encarar a possibilidade de urbanizar cada vez maiores áreas de terreno, de modo a permitir a auto-construção de forma mais ordenada, evitando-se, desta maneira, a proliferação da construção clandestina que hoje constitui um mal difícil de sanar.

Penso também que não se afigura curial reprimir drasticamente a construção clandestina — particularmente aquela que se destina a habitação própria — enquanto não se oferecerem condições alternativas que poderão ser terrenos estruturados.

Que critérios presidiram à atribuição dos pelouros aos vários vereadores?

O critério do consenso.

Em que ponto está o vereador a tempo inteiro?

Está no mesmo ponto.

«SEMPRE GOSTEI DE COISAS CLARAS E TRANSPARENTES»

Porquê as reuniões «à porta fechada»?

A Lei determina que, pelo menos, uma reunião mensal deverá ser pública. A actual Câmara, à semelhança do que vinha fazendo a Câmara anterior, realiza duas sessões públicas e mesmo assim não são muito concorridas. Por outro lado o público não pode intervir quer na discussão quer na aprovação ou reprovação dos assuntos propostos; pode, unicamente, no final da sessão, solicitar qualquer esclarecimento. Nas reuniões que não são públicas é lavrada igualmente uma acta das deliberações tomadas onde consta a posição de cada ve-

reador, podendo as referidas actas ser consultadas por todos os órgãos de informação.

Pela minha parte se vier a concluir-se que há vantagem em serem públicas as sessões não me oporei pois sempre gostei das coisas claras e transparentes, não obstante ter de reconhecer que as reuniões dos conselhos de ministros não são públicas e não são menos importantes que as camarárias.

Qual a razão de se avolumar a dívida camarária à EDP, enquanto se sabe existir dentro do Orçamento camarário verbas mortas não gastas?

A razão de se avolumar a dívida à EDP deve-se às receitas obtidas pela venda de energia serem muito inferiores às que os serviços pagam pela mesma energia à EDP. Dentro do Orçamento não existem verbas vivas ou mortas existe simplesmente uma previsão de receitas a cobrar e de despesas a pagar. Lamentavelmente quando se encerra a conta de gerência anual verifica-se que as receitas previstas são insuficientes para cobrir as despesas.

Está nos planos deste executivo proceder a revisão da rede de saneamento da cidade?

A cidade é a parte do concelho que melhor está servida de rede de saneamento; não obstante, a Câmara através dos rá atenta ao estado de conservação dos Serviços Municipalizados, estação da rede e procurará alargá-la a todas as freguesias porque são estas que se encontram em piores condições.

REUNIÕES COM A CÂMARA DE OVAR, PARA SALVAR A BARRINHA

Sabendo que existe já um

projecto para a Barrinha de Esmoriz, o que tenciona a Câmara Municipal de Espinho fazer a esse respeito?

Que eu saiba existe um plano de urbanização a Sul de Espinho, que abrange a área onde se situa a lagoa de Paramos, plano esse iniciado em 1978 e actualmente em vias de aprovação superior.

No artigo 3.º do Regulamento do plano foi introduzida uma proposta do Núcleo Português de Estudos e Protecção da Vida Selvagem, enumerando uma série de medidas destinadas a proteger a Lagoa em questão.

Como sabe a Barrinha de Esmoriz pertence aos concelhos de Espinho e Ovar e torna-se necessária a acção conjunta das duas Câmaras de modo a preservar a Barrinha de toda a espécie de poluição. Irei propor que se promovam reuniões com a Câmara de Ovar de modo a resolver o problema.

A concessão de Jogo — o que fará a Câmara Municipal de Espinho a este respeito e qual é o actual ponto da situação?

Não sei o que fará a Câmara de Espinho a respeito da concessão do Jogo, uma vez que a actual vereação ainda não tomou qualquer deliberação nesse sentido. Todavia penso que não deixará de defender, em todas as instâncias, os interesses de Espinho, pois o contrário seria trair a confiança em nós depositada por aqueles que nos elegeram.

Estes foram os aspectos que abordámos durante a entrevista com Artur Bártolo. Procurámos abordar uma gama vasta de assuntos, numa perspectiva de darmos uma visão geral dos problemas da cidade.

TEATRO BONIFRATES

dia 3 de Junho, às 21,30 horas
no Salão da Piscina

A peça de PROSPER MÉRIMEE

Coche Santíssimo Sacramento

Encenação de Manuel Barradas

maré viva
ESPINHO

PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO

O poder económico espinhense tem, de vez em quando, uns «fogachos» que, por inesperados, poderiam passar mais ou menos despercebidos. Mas a realidade é que não passam... Exemplifiquemos: na reunião da AM da passada 2.ª feira, o grupo parlamentar do PSD saiu-se com uma proposta que, em termos gerais, constava do seguinte: incumbir a CME de fazer um levantamento sócio-económico dos moradores nos velhos prédios dos quarteirão compreendidos entre as ruas 2, 4, 19 e 23. Recomendava-se ainda na proposta que o executivo garantisse futuro alojamento a essas pessoas no Bairro da Marinha. Como os restantes deputados municipais detectaram a «água no bico» que a referida proposta trazia, ela foi derrotada. Ao que parece, cheirava demais a «pano verde»...

O fechete